

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

Os desafios da sociedade moderna

Na atualidade do conhecimento intelectual, por mais que a mente humana questione a respeito da vida, desafiador se torna encontrar respostas apropriadas para apreender todo seu sentido e significado.

Joanna de Ângelis, no livro *Jesus e Atualidade* aponta que “a

Jesus... identificada com Deus, na Sua proposta de aferição de valores – os materiais e espirituais –, oferecia a excelente oportunidade para o despertar mental a respeito da vida e a consequente experiência vivencial em clima de harmonia íntima, com uma identificação entre as possibilidades e as circunstâncias existenciais.”

No livro *VIDA: Desafios e Soluções*, Joanna de Ângelis elucida, “no que diz respeito à vida humana em si mesma, detectamos sua gênese no Psiquismo Divino, que a concebeu e a inspira, proporcionando-lhe a energia de que se nutre, que a impulsiona ao crescimento através das multifárias reencarnações do Espírito imortal...”

Viver é um desafio sublime, e viver com sabedoria é uma bem-aventurança que se encontra à disposição de todo aquele que resolve decididamente avançar, autossuperar-se e alcançar a comunhão com Deus...

Todas as propostas e soluções para os desafios existenciais da vida dependem de cada pessoa, do seu esforço, da sua perseverança e da sua ação confiante.”

O materialismo continua sendo o grande inibidor das potencialidades do espírito humano, ao engendrar no indivíduo o egoísmo e o orgulho, causas de todas as aflições e perturbações vigentes na sociedade moderna. Como consequência, vive-se um momento social turbulento, de ausência de ética, de desrespeito, de mentiras, propagando ódio, falsidade, refletindo a imaturidade, insegurança dos indivíduos que relutam trabalhar para o Bem Social.

A mentira deve ser combatida com a verdade Universal devido aos prejuízos morais que estimula, levando à maledicência, à calúnia,

entre outras distonias psicológicas e éticas no comportamento social, resultando na irresponsabilidade e violência. Rollo May, no livro *O Homem à Procura de Si Mesmo*, diz que, “a perda da eficácia da linguagem... é sintoma de uma época conturbada.” Enquanto que, León Denis diz que “a honestidade é a essência do homem moral.”

Fundamental difundir a educação baseada na ética do amor, anunciada por Jesus, em que se esclarece a grande ordem da Vida: amar. Amar a si mesmo, aos outros e a Deus.

Promovendo os valores focados na vivência da humildade, respeito, tolerância, afetividade... será possível construir um mundo mais humano e viver fraternalmente, o que significa viver em regime de cooperação. A cooperação é uma atitude ética no novo paradigma da convivência. Cooperar é romper com o individualismo competitivo, permitindo o desabrochar de relações mais humanizadas e solidárias.

Considerando a imortalidade do ser, Allan Kardec, no livro *Obras Póstumas*, esclarece que “a solidariedade é um verdadeiro laço social, não somente do presente, mas também em relação ao passado e ao futuro.” A solidariedade é um compromisso interior assumido livre e espontaneamente, expressando-se na afetividade. “Não podem os homens ser felizes, se não viverem em paz, isto é, se não os animar um sentimento de benevolência, de indulgência e de condescendências recíprocas.”

A atitude de amorosidade vence a intransigência e respeita a coexistência das diferentes raças, crenças, culturas e saberes. A paz no mundo depende da paz de cada indivíduo.

Evanise M Zwirtes

Psicoterapeuta Transpessoal



atualidade do pensamento de Jesus surpreende os mais cépticos estudiosos da problemática humana, sempre complexa e desafiadora...

Roberto Assagioli, com sua psicossíntese, penetrou nas causas das enfermidades, apoiando-se na realidade “transpessoal” do ser como fator delas desencadeante.

Groff, relacionando a mente com o cérebro... vê o ser imortal como agente de inúmeras psicopatologias.

Melanie Klein e Carl Johnson, de origem freudiana, propõem para os esquizofrênicos terapias fundamentadas no amor, na caridade, no perdão cristão por considerá-las de maior eficácia, embora se reconheçam não religiosos...

A personalidade marcante de

Compromisso com o bem coletivo

Para o bem se tornar uma força irresistível, capaz de mudanças profundas, precisamos acreditar nele. Caso contrário, será apenas uma crença improfícua.

Certa feita, um rico empresário procurou Chico Xavier, pois carecia de uma orientação. Por serem amigos e gozarem de certa intimidade, o consulente mostrou-se à vontade para dizer que andava

Francisco: Os rios não bebem sua própria água; as árvores não comem seus próprios frutos. O sol não brilha para si mesmo e as flores não espalham sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza.

A ausência de perspectiva e objetivos de vida aliada à indiferença egoísta bloqueiam qualquer mudança verdadeira e importante na direção do bem coletivo, alimentando a infelicidade que contagia ao espalhar a enfermidade e a dor.

A prática do bem cria um ambiente interno para que você se torne imune à tristeza e à depressão. A busca pela alegria legítima na prática do bem, a fé verdadeira, a tolerância libertadora e a humildade são atitudes que lhe farão uma criatura melhor, porquanto esses



desanimado e triste. Aparentemente, não havia justificativas para se sentir assim. Possuía uma família adorável, filhos respeitosos, vida financeira estável, mas aquela sensação de vazio persistia, apesar de tudo.

Chico, com seu olhar luminoso, penetrou fundo na alma do companheiro e disse: o que falta em você é a alegria dos outros. Podia ser que aquele homem fosse um empresário honesto, um bom pai de família, um esposo atencioso e fiel. Mas, como explicou o Chico, não basta só isso. É preciso fazer mais e não apenas a nossa obrigação ou dever. O bem é uma atitude dinâmica que exige ação, pois para fazer o mal basta não fazer nada ou tão-somente sua obrigação.

Lembrando a frase do Papa

Autonomia ética

Desde a Filosofia Antiga, assim como nas religiões, verificamos tentativas de estabelecer princípios e valores para nortear o comportamento humano. A Ética, na definição de alguns filósofos, é o conjunto desses valores e princípios, sendo a moral o exercício prático, o que materializamos como comportamento no cotidiano. Trazendo consigo a capacidade de discernir entre o "bem e o mal", o ser humano é considerado o "único animal ético".

No entanto, ao observar as crises de ordem ética que se alastram por todo o planeta, evidenciadas nas instituições e coletividades, na pobreza e miséria, nas inúmeras guerras de extermínio e na intolerância em diversos níveis, dentre outras manifestações, constata-se que temos muito a evoluir para atingir (um) certo grau de autonomia ética, isso quando os valores estiverem tão arraigados nos indivíduos que medidas coercitivas sejam desnecessárias para a vivência harmônica em sociedade.

Ocorre que a consciência ética não é algo que vem pronto; necessita ser exercitada e aprimorada através do comprometimento próprio. Isso somente se consegue através do autoconhecimento, que como diz Joanna de Ângelis "proporciona a aquisição de valores que lhe facultam o senso de liberdade para eleger as experiências que lhe cabe vivenciar."

Perguntas como: "Eu quero?", "Eu posso?", "Quais serão as consequências, pessoais e coletivas?", "Eu devo?", "É o Momento?", dentre outras, auxiliam a avaliar o impacto das nossas escolhas, estabelecendo um importante exercício para a autonomia ética.

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano



verdadeiros antídotos contra o suicídio e a loucura.

O estado de bom humor e atividades prazerosas, como dançar, cantar, fazer o bem a si e aos outros, exercitar-se e estar com os amigos, secreta hormônios que carregam a paz. Portanto, não polua o mundo com sua rabugice, limpe a sujeira de sua alma com a esperança. Não existem antídotos mais eficazes para afastar a tristeza.

É muito bom quando você vê alguém feliz, mas é muito melhor quando o outro está feliz por sua causa.

Viva para o coletivo, acredite no bem.

Davidson Lemela

Neuropsicólogo

Expediente

Jornalista
Rita de Cássia Escobar

Edição
Evanise M Zwirtes

Colaboração
Mária Angélica de Mattos - Revisora
Cintia C. Dos Santos - Tradução Inglês
Karen Dittrich - Tradução Alemão
Hannelore P. Ribeiro - Tradução Alemão
Clarivel D. Gimenez - Tradução Espanhol
Nicola P. Colameo - Tradução Italiano
Seweryna Akpabio-klementowska -
Tłumaczenie na język polski

Reportagem
Evanise M Zwirtes
Davidson Lemela
Cláudio Sinoti
Lusiane Bahia
Daniel C. Cavalcante
Livia C. Poli

Design Gráfico
Evanise M Zwirtes

Reuniões de Estudos (Em Português)
Sábados: 05.00pm - 07.00pm
Domingos: 08.00pm - 09.30pm
Segundas: 08.00pm - 09.30pm
Quartas: 08.00pm - 09.30pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)
Quartas: 06.00pm - 07.00pm

BISHOP CREIGHTON HOUSE
378, Lillie Road - SW6 7PH - London
Informações: +44 0778484 0671
E-mail: spiritisttps@gmail.com
www.spiritisttps.org
Registered Charity N° 1137238
Registered Company N° 07280490

Confiança na mudança

“Confia no teu esforço e na Divina Providência, que está sempre vigilante e pronta para auxiliar todos aqueles que se lhe entregam”. Assim aconselha o Espírito Joanna de Ângelis no primeiro capítulo do seu livro *Vida Plena*, psicografia do médium Divaldo Franco.

Toda mudança requer esforço pessoal, conjugado com os desígnios de Deus.

Constitui-se grande desafio a identificação das potencialidades do ser, das alavancas da alma para impulsionar o progresso e alcançar a tão esperada e sonhada felicidade, exercendo a fé em si e no Pai Maior.

Não há espaço para esmorecimento ou procrastinação. Comportamentos infelizes que se repetem geram consequências indesejadas que se multiplicam.

“Toda vez que te equivocares, sorri e repete a experiência. A aprendizagem exige repetição, a fim de fixar-se nos painéis delicados e complexos do Espírito lutador”, diz a Benfeitora em seu mais novo livro, *Mundo Regenerado*. Repetir, mas não da mesma forma. Para resultados novos, causas novas são imprescindíveis.

Toda mudança requer atitude renovada e confiança. A determinação e a perseverança serão expoentes de colaboração para o êxito do empreendimento e características indispensáveis na luta e na superação de si mesmo.

Decidir pela transformação é realizar passos firmes que serão determinantes da própria regeneração. Assim, diante dos obstáculos da vida, ora e segue. Preenche o coração de fé, confiante na força de ação modificadora que possui, atrelada à misericórdia Divina que jamais cessa.

Lusiane Bahia

Advogada

**A resiliência na sociedade emergente**

A sombra coletiva que emerge da psicosfera em que habitamos se expressa em baixa maturidade do senso moral. A lógica existencial desse nível de maturidade individual e coletiva relaciona-se com a vida a partir de uma experiência de gozo e exaltação como um processo

que lhe caracterizam a imaturidade do senso moral.

A resiliência, nível de consciência desperta proposto por Jesus, expressa-se em uma capacidade de compreender os objetivos espirituais da existência, sem excluir a dor como mecanismo



compensatório de negação da dor, paralisando o autoencontro e garantindo uma fuga momentânea de si mesmo. Essa lógica hedonista acredita que a dor deve ser evitada, não pela conquista de valores reais pautados no amor que a tornam uma eleição característica do autoencontro, mas como fuga de uma dor que, na economia divina, não tem finalidade e não passa de uma interrupção de momentos de gozo e prazer que caracterizam uma consciência instintiva.

Nessa lógica instintiva automatista, os mecanismos de fuga do ego entram em ação para garantir a evasão da Alma do movimento do autoencontro e do despertar. Uma vez que se deseja amputar a dor da lógica da vida, a dor, mecanismo universal de evolução da existência, retorna ante a falência dos recalques e, apresentando-se neurótica, esvazia-se de sentido existencial, mostrando para a alma uma imagem atrofiada de si mesma e de valores espirituais

evolutivo, tornando menos áspera a aceitação do sofrimento dentro de uma lógica de resignação dinâmica, compreendendo de forma profunda a necessidade de se encontrar a dor nas faixas mais originais do mecanismo evolutivo. A Alma resiliente é munida de potenciais criativos que permitem ao espírito refletir o sofrimento e filtrá-lo, encontrar sentido no sofrimento, ressignificar o sofrimento, se adaptar, relativizando a dor e, quando concedidos pela consciência cósmica, superar o sofrimento. Na resiliência, a Alma equipa-se de valores espirituais e filtra os mecanismos evolutivos da existência sem desespero e amargura, revolta ou indiferença, infelicidade e pessimismo, culpa, masoquismo e estagnação, exercitando obstáculo a obstáculo a proposta de Jesus.

Daniel C. Cavalcante

Psicólogo



O Homem novo construindo a sociedade nova

“Os tempos marcados por Deus são chegados... onde grandes acontecimentos vão se cumprir para a regeneração da humanidade”. Allan Kardec. *A Gênese*.

Dia após dia alimentamos a esperança de vivermos serenamente em um mundo regenerado, onde a paz predomine entre os povos, onde o amor esteja acima dos melindres, onde a sensação de plenitude inunde o ser. Entretanto, a realidade em que vivemos ainda nos mostra corações armados, lutando constantemente para se defender de um inimigo que, muitas vezes, nem sabemos ao certo quem é, nos gerando imensa agonia e perda de esperança ao longo da caminhada.

No entanto, Allan Kardec no livro *A Gênese*, em capítulo intitulado “Os tempos são chegados”, nos afirma que “a regeneração da Humanidade não tem, pois, absolutamente necessidade da renovação integral dos Espíritos: basta uma modificação nas suas disposições morais...”

Percebemos então que o único inimigo a temer são os nossos sentimentos desequilibrados, que para o surgimento da “sociedade nova” é necessário o nascimento do “homem novo” dentro de nossos corações.

O surgimento da nova sociedade caminha de mãos dadas com o engajamento de cada um de nós em uma campanha contra a violência, mas não da maneira como muitas vezes estamos acostumados a ver, com irmãos tentando extinguir o ódio profe-

rindo discursos repletos de mais ódio.

A campanha contra a violência deve ter início dentro de cada um de nós, em nossos lares, exercitando a tolerância, a paciência, a boa vontade; na sociedade, buscando servi-la mais do que sermos servidos, com o coração repleto de esperança, alegria, otimismo e cientes de nossa realidade como espíritos imortais em evolução, ainda susceptíveis ao erro. Todos estamos em um processo de crescimento, de burilamento, muitas vezes doloroso, mas que, através do despertar da consciência e do redirecionamento de nossas atitudes, poderemos também colher flores pelo caminho.

Precisamos entender que o verdadeiro milagre que esperamos acontecer trazendo a renovação da sociedade deve ocorrer dentro de cada um de nós, não como algo mágico, mas sim através da busca constante da modificação do ser, da conquista de virtudes reais e não apenas de virtudes simuladas. Sentirmos o coração aquecido a cada dia e, apesar das dificuldades do caminho, termos o coração repleto de gratidão.

Para atingirmos esse objetivo, é muito importante que comecemos a trabalhar o autoamor. Segundo Joanna de Ângelis, através da psicografia de Divaldo Pereira Franco, no livro *Conflitos Existenciais*, em capítulo intitulado “Amor”, imprescindível termos essa busca e esse acolhimento do “eu”. Segundo a benfeitora, “amando-se a si mesmo, o indivíduo amadurece os sentimentos de compreensão da vida, de deveres para com a autoiluminação, de crescimento

moral e espiritual”. Para bem amar o próximo, precisamos começar a trabalhar o amor por nós mesmos.

A falta do autoamor muitas vezes irá levar o indivíduo a apontar em seu próximo defeitos que traz em si mesmo e que, na tentativa de escondê-los, projeta no outro provocando desavenças. O autoamor nos ajuda a acolhermos as nossas dificuldades, sem a necessidade de escondê-las, mas com o propósito de trabalhá-las e transformá-las em nosso interior, possibilitando o desabrochar de novas virtudes.

Para levarmos isso adiante, é necessário, porém, a busca pela coragem. Joanna de Ângelis, no mesmo livro, em capítulo intitulado “Coragem”, refere que “a coragem apresenta-se... equipando o ser em busca da realização pessoal, mediante a seleção de valores de que se deve munir para seguir no rumo das metas que elegerá na sucessão do tempo”. Entendemos então que a verdadeira coragem não está naquele que atira a primeira pedra, mas sim naquele que tem a grandeza de trabalhar por domar suas más inclinações e fazer o seu melhor naquele instante.

Quando unirmos ao amor a coragem de buscarmos com todas as nossas forças o nascimento do indivíduo novo em nosso ser, certamente estaremos abrindo as portas da sociedade regenerada que todos almejamos, assumindo de forma consciente nossa posição perante a vida como irmãos, cocriadores, verdadeiros filhos de Deus.

Dra. Livia Poli

Médica